



Ciclo de oficinas de interiorização de 2008 Registro da experiência "Oficina de Areal".

Ficha técnica:

Oficina de Areal

Local: Ciep

Data: 23 e 24 de julho de 2008.

Facilitadores de fora:

Marília C. G. Carneiro (marilia.carneiro@gmail.com)

Gert Wimmer (gertwimmer@yahoo.com.br)

Facilitadora local:

Ciumára Brand (ciumara@bol.com.br)

- Psicóloga e Coordenadora de Educação em Saúde de Areal.

Município sede: Areal

Municípios convidados: São José, Sapucaia, Três Rios, Petrópolis, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul

Número de participantes: 78 pessoas.

Material de apoio oferecido:

- Datashow
 - Flipchart
 - Equipamento e técnico de som
 - Papel craft, canetas, giz, envelopes
 - Pastas com canetas e folhas
 - Alimentação e café: SMS Areal
 - Transporte dos facilitadores: SMS Areal
 - Hospedagem: hospedagem solidária no sítio de Sueli Simonetti, Coordenadora do PSF em Areal
-

Chegada no Ciep às 8h30min. Café da manhã caprichado oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde de Areal. Acolhimento. Organização geral, com *banner* de apresentação da atividade, preparo das salas de trabalho, distribuição de camisetas, assinatura do livro de presença.

Foram preparadas cinco salas para as atividades (1 salão central e 4 salas de trabalho em grupos). Fomos para o salão central e começamos com uma dinâmica de apresentação, cada um dizendo seu nome, local de trabalho, cargo e expectativa em relação à oficina. Expectativas: "trocas, conhecimentos, aprendizado, troca de informações, contato, troca de experiências, metodologia, conhecer coisas novas, troca de idéias, aprendizagem, troca de conhecimentos e experiências, crescimento profissional, adquirir mais conhecimento para poder passar para a minha população, aprender sobre como trabalhar em educação em saúde com a população, aprender para depois divulgar os conhecimentos para todos, integração dos municípios, autonomia".

Marília fez uma pequena fala sobre a Aneps e a oficina e foram feitos os acordos iniciais de organização metodológica do dia de trabalho. Divisão em 4 grupos, segundo a cor do girassol que cada um recebeu na chegada (Ciumára e sua equipe já deixaram tudo pronto). Estimulamos a autonomia na organização dos grupos, em relação à coordenação dos debates, divisão do tempo e relatoria. Cada grupo escolheu um coordenador e um relator, livremente. Marília e Gert se dividiram no

acompanhamento de dois grupos cada um, ou seja, não puderam presenciar integralmente as discussões e evolução do trabalho.

Nos grupos, após a organização de coordenação foram feitas as apresentações das ações educativas trazidas como resposta à solicitação feita no convite para a oficina. A maioria das pessoas preparou algo, mas algumas não chegaram a receber a informação completa do convite solicitando este material. Anotação desta questão da comunicação como um ponto a ser pensado na avaliação.

Os grupos se auto-organizaram bastante bem sem a presença dos facilitadores. Há muitas pessoas com larga experiência em processos grupais. Enquanto isto nós preparamos os cartazes com os três critérios que pensamos para a escolha das duas atividades educativas a serem analisadas mais profundamente na berlinda, no período da tarde, a saber:

1. ter história, bagagem, acúmulo no tempo
2. envolver mais pessoas no pensar e no fazer
3. ser uma experiência própria feita com as próprias mãos, encarnada

Colocamos os critérios em cada uma das quatro salas e orientamos a sua utilização para a eleição de duas atividades, sistematizadas na ficha de produção entre aspas. Deixamos a possibilidade de escolherem alguma atividade a partir de outro critério, desde que o mesmo fosse explicitado na ficha de produção.

Paramos para o almoço, delicioso também. Arroz, salpicão, carne assada, bebidas e sobremesas. Tudo no refeitório do Ciep e durante o qual pudemos trocar idéias uns com os outros.

De volta ao salão central Marília propôs uma intervenção poética, com a projeção do filme "There and back", do *Joint Forces Dance/Danceability* (www.danceability.com; jointforcesdance@yahoo.com). O filme é o registro de uma cena de dança que retrata relações de cuidado em saúde. Falamos um pouco a respeito, fazendo a ponte para o próximo momento.

Gert fez a leitura artística de um trecho de um texto de Nietzsche (Nietzsche, Friedrich Wilhelm, *Ecce homo: de como a gente se torna o que a gente é*; tradução, organização e notas de Marcelo Backes.- Porto Alegre : L&PM), que também problematiza o processo saúde-doença. Na sequência Gert cartografou a discussão sobre o que é saúde.

Os representantes de cada um dos quatro grupos, apresentou em plenária uma síntese do que realizaram na manhã e a ficha de produção entre aspas, com as atividades escolhidas. Este momento levou mais tempo do que estava previsto, o que causou um esvaziamento do momento seguinte, a berlinda com aprofundamento da análise das atividades educativas sob o ponto de vista de educação popular. Chegamos a re-dividir os grupos nas salas, mas as pessoas de outros municípios tiveram que ir embora e por isto este momento ficou prejudicado. Mais um ponto anotado para a avaliação do processo.

Fim do primeiro dia de trabalho. Noite de avaliação processual e definição do dia seguinte.

Novo café da manhã às 8h 30 min. A participação foi grande, a sala estava cheia, com novas pessoas chegando apenas para o segundo dia.

Marília retomou o dia de trabalho de ontem e abrimos para uma rápida avaliação, como forma de entender a atividade educativa que estávamos realizando ali, juntos, naquele exato momento, a oficina de educação popular de Areal.

Projetamos um trecho do texto "Pacientes impacientes: Paulo Freire", com apresentação de Ricardo Burg Ceccim (Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007). Escolhemos o trecho em que Paulo Freire apresenta o que ele chama de princípios norteadores das ações dos educadores e educadoras. A partir desta leitura coletiva retomamos sem maiores pretensões as atividades educativas apresentadas no dia anterior.

A última atividade proposta foi à reflexão íntima sobre a atividade educativa que cada um apresentou, reformulando-a, se assim quiser. Foi anotado em um papel e colocado dentro de um envelope. O envelope foi endereçado à própria pessoa e depois foi solicitado que cada um escrevesse uma carta apresentando do que se tratava aquele material reflexivo. Uma carta a si mesmo. Passamos recolhendo as correspondências numa caixinha de correios.

Como forma de contribuir com a avaliação da oficina, entregamos as fichas de avaliação previamente elaboradas e recolhemos também.

Um participante ofereceu um vídeo a ser projetado para fechar a oficina e assim foi feito. Era um filme mostrando a intervenção urbana de um homem que sai na rua com um cartaz de "abraço grátis" e vai promovendo uma reviravolta no cotidiano ao seu redor. O filme criou um clima e Gert puxou um abraço coletivo, experiência afetiva de intensa alegria.

Fizemos os agradecimentos, Ciumára presenteou-nos com uma cesta de doces de Areal e assim fechamos a oficina.